



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ABECEDÁRIO DE ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS ENCONTRADOS**  
**NAMICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO**

**ACÁCIA DE SOUZA QUEIRÓS**

Cuité - PB

2024

ACÁCIA DE SOUZA QUEIRÓS

**ABECEDÁRIO DE ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS ENCONTRADOS  
NOMICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Kidelmar Dantas de Oliveira

Cuité – PB

2024

Q3a Queirós, Acácia de Souza.

Abecedário de espécies vegetais e animais encontrados na microrregião do Curimataú paraibano. / Acácia de Souza Queirós. - Cuité, 2024.  
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. Fernando Kidelmar Dantas de Oliveira".

Referências.

1. Caatinga. 2. Plantas nativas. 3. Espécies endêmicas. 4. Cartilha – caatinga - biodiversidade. I. Oliveira, Fernando Kidelmar Dantas de. II. Título.

CDU 504.75(043)

ACÁCIA DE SOUZA QUEIRÓS

**ABECEDÁRIO DE ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS ENCONTRADOS NA  
MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 11/10/2024.


**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Fernando Kidelmar Dantas De Oliveira


(Orientador - UFCG)

Documento assinado digitalmente  
 **MARCIO FRAZAO CHAVES**  
Data: 14/10/2024 20:47:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Márcio Frazão Chaves

(Membro Titular - UFCG)

Documento assinado digitalmente  
 **JACILDA MACEDO DE OLIVEIRA MARTINS COSTA**  
Data: 14/10/2024 18:51:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp<sup>ª</sup>. Jacilda Macêdo de Oliveira Martins Costa

(Membro Titular – ECIT J.R.O)

“A minha mãe, Maria das Vitórias, meu pai José Acácio, e, *in memoriam* a meus avós, José Gerônimo e Roselita Cunha, por todos os conselhos, apoio e amor incondicional que tiveram comigo desde criança”.

OFEREÇO ESSA CONQUISTA!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida, por ter me dado saúde e forças para vencer os obstáculos que surgiram durante todos os anos de estudos.

Agradeço aos meus pais, Maria das Vitórias de Souza Queirós e José Acácio de Queirós, pelo amor incondicional, por serem pessoas maravilhosas e por me apoiarem em todos os momentos da minha vida.

Ao meu marido Anderson Patrick, pelo carinho, paciência e amizade e por me fazer acreditar que este sonho seria possível.

A minha irmã pela cumplicidade por estar sempre presente em todos os momentos possíveis. E especialmente a minha avô Rozelita Cunha de Souza (*in memoriam*) que sonhou junto comigo e esteve sempre disposta a ajudar na minha caminhada.

Aos meus colegas de turma estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela amizade e momentos de descontração nos intervalos das aulas, em especial as minhas amigas Dorinha, Daiane Almeida e sua mãe Dona Nenzinha, pela parceria e apoio durante as atividades acadêmicas.

Agradeço também ao meu amigo Janielson Santos, que me acompanhou nos últimos períodos de curso, e sempre esteve disposto a ajudar quando precisei.

Agradeço a todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em especial ao Prof. Dr. Fernando Kidelmar Dantas de Oliveira, pela orientação deste trabalho, e pelo aprendizado proporcionado nas aulas. Enfim, a todos os membros e funcionários do Centro de Educação e Saúde.

## RESUMO

As cartilhas são usadas como ferramenta pedagógica há alguns anos, de maneira que o ensino-aprendizagem seja viabilizado por estudantes do ensino básico de forma contextualizada, facilitando assim a internalização do conhecimento. O trabalho tem como objetivo principal promover a conscientização e o conhecimento sobre a rica biodiversidade de plantas e animais presentes no ecossistema da Caatinga, em especial para a microrregião localizada no Semiárido brasileiro. O material foi elaborado com o propósito de ser aplicado em sala de aula, auxiliando professores no ensino sobre a importância da conservação desse ecossistema único. Através de uma abordagem didática e ilustrativa, a cartilha oferece informações sobre as características físicas e adaptativas das plantas nativas, destacando as estratégias desenvolvidas para sobreviver em condições de aridez. São apresentadas também algumas espécies-chave de animais que habitam a Caatinga, enfatizando seus hábitos, comportamentos e relações com as plantas. A metodologia utilizada na criação da cartilha baseou-se em uma ampla revisão bibliográfica, compilando os conhecimentos científicos mais recentes sobre a biodiversidade da Caatinga. Além disso, foram incluídas fotografias que auxiliam na identificação das plantas e animais mencionados, tornando o conteúdo mais atrativo e didático. Com o intuito de promover a disseminação do material, a cartilha será aplicada na escola proporcionando aos estudantes a oportunidade de compreender a importância da preservação desse ecossistema e despertando neles o interesse pela conservação ambiental. Espera-se que a cartilha seja uma ferramenta eficaz, proporcionando uma abordagem mais enriquecedora e estimulante no ensino sobre a biodiversidade da Caatinga.

**Palavras-chave:** Caatinga; plantas nativas; espécies endêmicas; educação.

## ABSTRACT

Booklets have been used as a pedagogical tool for some years, so that teaching- learning is made possible by basic education students in a contextualized way, thus facilitating the internalization of knowledge. The main objective of the work is to promote awareness and knowledge about the rich biodiversity of plants and animals present in the Caatinga ecosystem, especially for the microregion located in the Brazilian Semiarid region. The material was created to be used in classrooms, helping teachers teach about the importance of conserving this unique ecosystem. Through a didactic and illustrative approach, the booklet offers information about the physical and adaptive characteristics of native plants, highlighting the strategies developed to survive in arid conditions. Key species of animals that inhabit the Caatinga are also presented, emphasizing their habits, behaviors, and relationships with the plants. The methodology used in creating the booklet was based on an extensive literature review, compiling the latest scientific knowledge about the biodiversity of the Caatinga. In addition, photographs were included to aid in the identification of the mentioned plants and animals, making the content more engaging and educational. In order to promote the dissemination of the material, the booklet will be applied in schools, providing students the opportunity to understand the importance of preserving this ecosystem and sparking their interest in environmental conservation. It is expected that the booklet "ABC of Nova Floresta: Native Plants of the Region and Animal Species" will be an effective tool, offering a more enriching and stimulating approach to teaching about the biodiversity of the Caatinga.

**Keywords:** Caatinga; Native plants; Endemic species; Education.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA, CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA</b> .....	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados</b> .....	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Tipo de pesquisa</b> .....	<b>18</b>
<b>4.3</b>	<b>Delineamento da pesquisa</b> .....	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da última década do século XIX, com a organização republicana da instituição pública, observa-se o início de um movimento de escolarização das práticas de leitura e escrita e de identificação entre o processo de ensino inicial dessas práticas e a questão dos métodos. A partir de então, a cartilha vai-se consolidando como um imprescindível instrumento de concretização dos métodos propostos e, em decorrência, da configuração de determinado conteúdo de ensino, assim como de certas silenciosas, mas operantes, concepções de alfabetização, leitura, escrita e texto, cuja finalidade e utilidade se encerram nos limites da própria escola e cuja permanência se pode observar até os dias atuais (Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular, 2000).

A preocupação em se realizar práticas educacionais ambientais é cada vez mais importante para se obter uma ideia acerca da sustentabilidade na sociedade. A reflexão sobre os aspectos naturais e as ações humanas no espaço promove o diálogo entre vários saberes. Portanto, conforme Jacobi (2003), faz-se necessário que as complexas informações sobre o meio ambiente gerado no âmbito acadêmico sejam, em certa medida, simplificadas, para posterior direcionamento à população. Esta ação poderá promover a multiplicação das práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à Educação Ambiental em uma perspectiva integradora.

Para Brasil (2008), a Educação Ambiental promove a organização social, capacitando os indivíduos para uma atuação cidadã em prol da melhoria da qualidade socioambiental das localidades, desta feita, a cartilha a ser desenvolvida possui grande relevância social. A cada dia nossa biodiversidade encontra-se cada vez mais ameaçada por atividades humanas tais, como a fragmentação e perda de habitats naturais, exploração dos recursos naturais, poluição do solo e corpos de água, introdução de espécies invasoras e doenças, e pelas mudanças ambientais globais (Gindaba; Bekele, 2017). O termo diversidade biológica ou biodiversidade diz respeito à variedade de formas de vida como resultado de um processo evolutivo, englobando ainda a diversidade genética, que é a variedade de informações genéticas em todas as populações de plantas, animais e microrganismos, bem como distinções entre populações da mesma espécie; e a diversidade do ecossistema que é a variação de habitats (Alho, 2008; Barbieri, 2010).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Sensibilizar alunos de uma escola pública na Paraíba sobre a importância de conservação das espécies animais e vegetais que habitam o ecossistema na microrregião do Curimatáu paraibano no ambiente escolar por meio de uma cartilha.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar uma coletânea de imagens das espécies vegetais e animais nativos ou não, que enriqueçam a cartilha e facilite de maneira didática a aprendizagem do alfabeto de forma contextualizada.
- Aplicar a cartilha na escola, visando à conscientização e valorização do bioma Caatinga.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Aborda principalmente o uso de cartilhas como recursos pedagógicos, destacando sua importância na educação ambiental. De acordo com Barbosa, Alonso e Viana (2004), as cartilhas têm um papel crescente no ensino fundamental, sendo vistas como materiais informativos que facilitam a comunicação entre estudantes e conhecimento. Giordani (2020), reforça que esses materiais apresentam conteúdos de forma dinâmica, com o uso de textos e imagens coloridas, o que facilita a aprendizagem.

Paulo Freire também é citado, destacando o diálogo como fundamental para o processo educacional, especialmente no contexto das cartilhas, que devem promover um diálogo rico e produtivo. No contexto da educação ambiental, as cartilhas ajudam a conectar os estudantes com a realidade, sendo ferramentas motivadoras e facilitadoras da aprendizagem.

Outro ponto abordado é o papel das cartilhas na superação da dependência do livro didático. Segundo Jesus e Oliveira, (2018) muitos professores acabam se limitando ao conteúdo dos livros didáticos, o que torna a criação de cartilhas uma maneira eficaz de abordar temas de forma mais profunda, especialmente questões locais e urgentes. Silva *et al.*, (2017) complementam essa ideia, afirmando que cartilhas educativas são uma forma simples e eficaz de trabalhar a educação ambiental, promovendo a reflexão e alcançando resultados positivos em relação à conscientização ambiental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é referenciada, destacando a importância de práticas que promovam a sustentabilidade e o uso consciente dos recursos naturais.

## 4. METODOLOGIA, CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA

### 4.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa em questão foi desenvolvida no ano de 2023 no período de seis meses. a data de 06 de março de 2023 ocorreu uma reunião com o professor Fernando Kidelmar Dantas de Oliveira para tratarmos da construção deste TCC. Nesta reunião, diante de conversas mútuas, decidimos por optar em desenvolver uma cartilha educativa sobre animais e plantas que existem em nossa região. Em 07 de março de 2024 (Figura 1) deu-se início a pesquisa de campo na Reserva Ecológica Olho D'água das Onças, área de conservação ecológica da Caatinga localizada no município de Picuí - PB, para registros fotográficos das plantas e animais para desenvolver a cartilha.

A cartilha foi sendo elaborada de tal maneira que esta seria utilizada como ferramenta principal e pedagógica para ser aplicada as crianças-alvo desta pesquisa.

Na data de 14 de agosto de 2024, foi realizada visita a Escola Elenilda Batista Dantas para solicitação da direção da referida escola para utilizar a cartilha em sala da aula, o que foi acordado e realizado em dois dias letivos.

A cartilha foi planejada para abordar o tema de forma interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento. O conteúdo não apenas focou em uma única matéria, mas incluiu elementos de Ciências e Língua Portuguesa. O objetivo era que as crianças não apenas compreendessem o tema abordado, mas também desenvolvessem habilidades diversas, como leitura, análise crítica e resolução de problemas, aplicando conceitos de diferentes disciplinas de maneira integrada. Essa abordagem interdisciplinar facilitou a compreensão dos estudantes, pois permitiu que eles vissem o conteúdo de forma mais contextualizada, relacionando-o com o mundo real e suas diversas facetas.

Para que fosse aplicada a cartilha que desenvolvemos, retornei a escola na data de 15 de agosto do referido ano, às 7 h. Na turma do 4º ano, fiz minha apresentação, conheci um pouco de cada aluno e vi que a sala era bem unida e os estudantes bastante participativos tanto comigo quanto com a professora que falou muito bem da turma. Logo em seguida, apliquei a aula com uma brincadeira (Figura 2), na qual, levei uma caixa mágica com imagens que constam na cartilha. Organizamos a sala para que o espaço físico proporcionasse a formação de um círculo no chão com as crianças de forma que possibilitasse a circulação da caixa mágica de mãos em mãos. momento emelhante a brincadeira do passa anel.

Feito isso começou a brincadeira, cada um tirava uma figura e tinha que falar o nome e se já tinha visto ou se alguém da família já havia falado do animal ou da planta. No decorrer da atividade, notei que uma parte das crianças não tinha conhecimento das plantas e animais da sua própria região. Com isso, fui planejando momentos que fossem ajudar pedagogicamente para que de fato eles pudessem aprender sobre a biodiversidade presente em Nova Floresta – PB.

Neste contexto, a cartilha, método escolhido didaticamente, contribui para aproximar os (as) estudantes (as) da realidade ambiental da sua região, criando uma conexão entre o aprendizado teórico e a vivência cotidiana de forma lúdica e eficiente.

A cartilha pode ser considerada uma ferramenta pedagógica tradicional, porém, amplamente utilizada para facilitar o aprendizado de maneira acessível e organizada. Trata-se de um material didático estruturado que apresenta conteúdos de forma simplificada, ilustrativa e interativa, visando envolver os estudantes em um processo de aprendizagem mais dinâmico e prático. A cartilha é especialmente eficaz em contextos de alfabetização, educação ambiental ou temas específicos, como saúde ou cidadania, pois ela utiliza uma linguagem direta e atividades que estimulam a compreensão e a aplicação dos conceitos aprendidos.

Em educação ambiental, por exemplo, a cartilha pode abordar questões ecológicas, como a preservação de biomas ou práticas sustentáveis, por meio de conteúdos ilustrados, fotos, histórias ou atividades lúdicas que conectam a teoria à realidade dos estudantes, incentivando a reflexão crítica e a ação prática. Vale salientar também que assim como nesta pesquisa, o método de cartilha não foi e não deve ser considerada o único viável, pode ser inclusive, mesclado com outras ferramentas didáticas durante o ensino e aprendizagem, visando integralizar o aprendizado.

Esta pesquisa sobre a biodiversidade da região de Nova Floresta - PB com o uso da cartilha como ferramenta didática é de suma importância pedagógica, pois fornece informações detalhadas sobre as espécies de fauna e flora que compõem o ecossistema local, permitindo que os (as) estudantes compreendam cientificamente, entre inúmeros aspectos, a saber:

- a) **A importância das plantas e animais:** Essas espécies desempenham papéis ecológicos essenciais, como a manutenção dos ciclos de nutrientes, polinização e

controle de pragas. Conhecer essas interações ajuda a entender o equilíbrio dos ecossistemas;

**b) Conscientização:** Ao entender o valor das espécies nativas, os estudantes se tornam mais conscientes da importância da conservação da biodiversidade, sendo capazes de identificar ameaças, como a destruição de *habitats* e a introdução de espécies invasoras. Além disso, a Pedagogia atribuída por meio da inclusão de um estudo lúdico sobre plantas nativas e animais da região em uma cartilha educativa contribui para um ensino mais eficaz, visto que, entre outros aspectos:

a. **Conecta o conteúdo com a realidade dos estudantes:** O foco em espécies locais torna o aprendizado mais relevante e próximo do cotidiano dos estudantes, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento;

b. **Promove uma aprendizagem ativa:** A cartilha geralmente utiliza recursos interativos, como fotos realistas, e exemplos práticos, que envolvem os estudantes e estimulam a participação ativa no processo de aprendizado e

c. **Desenvolve uma consciência crítica e ecológica:** Ao aprender sobre as espécies da sua região, os estudantes são incentivados a refletir sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente, promovendo atitudes sustentáveis e de preservação.

**Figura 1.** Primeiro registro fotográfico na Reserva Ecológica Olho D'Água das Onças, Picuí – PB.



**Fonte:** Queirós, A. de S. (2023)

A cartilha foi sendo elaborada de tal maneira que esta seria utilizada como ferramenta principal e pedagógica para ser aplicada as crianças-alvo desta pesquisa.

Na data de 14 de agosto de 2024, foi realizada visita a Escola Elenilda Batista Dantas para solicitação da direção da referida escola para utilizar a cartilha em sala de aula, o que foi acordado e realizado em dois dias letivos.

A cartilha foi planejada para abordar o tema de forma interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento. O conteúdo não apenas focou em uma única matéria, mas

incluiu elementos de Ciências e Língua Portuguesa. O objetivo era que as crianças não apenas compreendessem o tema abordado, mas também desenvolvessem habilidades diversas, como leitura, análise crítica e resolução de problemas, aplicando conceitos de diferentes disciplinas de maneira integrada. Essa abordagem interdisciplinar facilitou a compreensão dos estudantes, pois permitiu que eles vissem o conteúdo de forma mais contextualizada, relacionando-o com o mundo real e suas diversas facetas.

Para que fosse aplicada a cartilha que desenvolvemos, retornei a escola na data de 15 de agosto do referido ano, às 7 h. Na turma do 4º ano, fiz minha apresentação, conheci um pouco de cada aluno e vi que a sala era bem unida e os estudantes bastante participativos tanto comigo quanto com a professora que falou muito bem da turma. Logo em seguida, apliquei a aula com uma brincadeira (Figura 2), na qual, levei uma caixa mágica com imagens que constam na cartilha. Organizamos a sala para que o espaço físico proporcionasse a formação de um círculo no chão com as crianças de forma que possibilitasse a circulação da caixa mágica de mãos em mãos. momento emelhante a brincadeira do passa anel.

Feito isso começou a brincadeira, cada um tirava uma figura e tinha que falar o nome e se já tinha visto ou se alguém da família já havia falado do animal ou da planta. No decorrer da atividade, notei que uma parte das crianças não tinha conhecimento das plantas e animais da sua própria região. Com isso, fui planejando momentos que fossem ajudar pedagogicamente para que de fato eles pudessem aprender sobre a biodiversidade presente em Nova Floresta – PB.

**Figura 2.** Aplicação de ferramenta didática na Escola Elenilda Batista Dantas para turma do 4º ano, Nova Floresta – PB.



Fonte: Queirós, A. de S. (2023).

Na data de 16 de agosto de 2024 retornei a escola para terminar a brincadeira, visto que no dia em que comecei as crianças foram liberadas mais cedo diante da alta de merenda escolar. Neste dia, uma atividade de pintura e um pequeno questionário foram aplicados, entre eles, com



o intuito de fazer cada um contar sua experiência entre si e dá um feedback sobre a aula, relato de familiares sobre as experiências com plantas medicinais da nossa região e suas experiências com animais também (Figura 3).

Eles foram muito prestativos e todos queriam muito falar relatos dos avós, dos pais, entre outros parentes, visto que chegaram contando sobre a aula em casa. Fiquei muito feliz, pois aquela aula além ter sido muito proveitosa em sala também estava sendo abordada em casa, ou seja, de fato houve aprendizado a longo prazo.

**Figura 3.** Aplicação de ferramenta didática na Escola Elenilda Batista Dantas paraturma do 4º ano, Nova Floresta – PB.



**Fonte:** Queirós, A. de S. (2023)

A partir dos resultados mencionados, constatou-se uma deficiência entre os estudantes sobre o conhecimento e a percepção do bioma Caatinga. Conseqüentemente, foi aplicada a cartilha “ABECEDÁRIO DE ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS ENCONTRADOS NA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO” como proposta de intervenção e nivelamento do conhecimento que envolve este Bioma.

A cartilha tem um caráter interativo que busca uma aprendizagem mais descontraída e divertida (Figura 4), relacionada com a vivência dos estudantes e fazendo-os refletir sobre os problemas que tem afetado o bioma Caatinga. A partir desta metodologia, Moreira (2020, p. 55) afirma que:

“As escolas nem sempre conseguem proporcionar boas condições para a realização de aulas dinâmicas e participativas que contribuam com processo Ensino e Aprendizagem, porém, pode ser possível, desenvolver um Ensino de qualidade, formação e capacitação docente e uma metodologia clara de trabalho com ou sem grandes recursos, através de uma aprendizagem significativa, colocando o discente como participante ativo na construção do seu conhecimento”.

**Figura 4.** Sala de aula onde foi exposta a cartilha objeto de estudo na Escola Elenilda Batista Dantas, Nova Floresta – PB.



Fonte: Queirós, A. de S. (2023).

Concluindo a pesquisa, foi possível observar tanto os limites quanto às possibilidades do uso da cartilha interdisciplinar como ferramenta pedagógica. Entre os limites, destaca-se o tempo restrito para a aplicação completa das atividades, o que limitou o aprofundamento em alguns conteúdos. Além disso, houve desafios relacionados à adaptação das crianças ao formato da cartilha, que exigia um maior nível de concentração e interação entre diferentes áreas do conhecimento.

o entanto, as possibilidades revelaram-se amplas, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades multidisciplinares e ao engajamento dos estudantes. A interdisciplinaridade permitiu uma visão mais ampla e integrada dos temas trabalhados, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, este item encerra-se destacando a relevância de metodologias que integram diferentes áreas do saber na educação básica, ressaltando que, apesar dos desafios, elas são essenciais para formar estudantes mais críticos e preparados para a complexidade do mundo atual.

#### 4.2 TIPO DE PESQUISA

Esta cartilha traz uma abordagem qualitativa na pesquisa científica e tem como papel fundamental, compreender a profundidade dos fenômenos estudados, indo além da simples operacionalização de variáveis. A pesquisa busca considerar a realidade e interpretação dos dados dentro de seu contexto, buscando a explicação dos motivos que geram esses dados e esclarecendo detalhes que podem não estar explícitos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa permite explorar o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, possibilitando uma compreensão mais profunda

das relações, processos e fenômenos.

#### 4.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De modo a observar, a entender o campo de pesquisa e atender os objetivos a que ela se propõe, foi realizado um levantamento bibliográfico na internet sobre as questões pertinentes ao tema abordado, tais como: Educação Brasileira, Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, cartilha como ferramenta pedagógica. Além de outros subsídios que pudessem dar fundamentação para a construção da cartilha didática intitulada “ABECEDÁRIO DE ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS ENCONTRADOS NA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO”.

O levantamento bibliográfico realizado indicou que muitos professores acabam por se tornar reféns do livro didático como material usado para simples reprodução do que consta nas obras, mas existem poucas iniciativas de criação de recursos próprios (Jesus; Oliveira, 2018, p. 9). Esse fato acaba por legitimar/respaldar e reforçar a ideia que a produção de cartilhas é importante para o tratamento mais aprofundado de temas que são abordados de forma rasa nos livros didáticos; assim como, para dar ênfase a outros que sequer chegam a ser mencionados, ou ainda, dar relevância a temas locais latentes e urgentes. Por outro lado, Silva *et al.*, (2017) afirmam que a cartilha educativa, como material didático, representa uma forma simples e objetiva de se trabalhar Educação Ambiental, criando importante relação entre atitude e reflexão e alcançando resultados positivos em relação à conscientização ambiental.

A BNCC destaca que é importante garantir práticas que “respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência da sustentabilidade ambiental e o uso justo nos níveis locais, regionais e global, com uma atitude honesta no cuidado de si, dos outros e do planeta” (Brasil, 2017, p. 516) e “selecionar, produzir, utilizar e avaliar recursos instrucionais e técnicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem” (Brasil, 2017, p. 17). Silva (2018), confirma que acima de tudo a facilidade de comunicação que este volume oferece e a oportunidade de aproximar o conteúdo do público-alvo, a utilidade deste volume na abordagem dos temas influencia sobre o meio ambiente, é internamente compatível com a literatura acadêmica oficial, especialmente a BNCC, pois sugere que as atividades educativas busquem incentivar e promover a convivência em harmonia entre as pessoas e os recursos naturais, para garantir a sustentabilidade.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida a partir da criação e aplicação de uma cartilha educativa intitulada "Abecedário de Espécies Vegetais e Animais Encontrados na Microrregião do Curimataú Paraibano", com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre a biodiversidade local e a preservação do bioma Caatinga. Durante a pesquisa de campo na Reserva Ecológica Olho D'água Das Onças, foram coletadas imagens e informações de várias espécies, permitindo a elaboração do conteúdo da cartilha. A cartilha foi aplicada em duas sessões na Escola Elenilda Batista Dantas, na turma do 4º ano. Na primeira aplicação, foi realizada uma dinâmica de apresentação com o uso de uma "caixa mágica", na qual os alunos puderam interagir com imagens das espécies presentes na cartilha. O exercício visava identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a fauna e flora local. Observou-se que muitos dos estudantes não estavam familiarizados com diversas espécies nativas da região, destacando a importância de materiais didáticos que promovam esse tipo de conhecimento. Na segunda visita à escola, foi aplicada uma atividade de pintura e um questionário, visando aprofundar a aprendizagem sobre as espécies e incentivar a troca de conhecimentos entre os estudantes e suas famílias. Durante esse processo, observou-se que os alunos relataram informações compartilhadas por seus familiares, demonstrando que o conteúdo aprendido em sala de aula foi replicado em casa, evidenciando um impacto positivo.

Os resultados apontam que a cartilha educativa foi uma ferramenta eficaz para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a biodiversidade da Caatinga. A utilização de atividades lúdicas, como a "caixa mágica" e as atividades de pintura, facilitou a absorção dos conteúdos e gerou um engajamento significativo dos alunos. Além disso, a interação entre o conteúdo da cartilha e as experiências familiares dos estudantes reforçou o aprendizado e possibilitou uma maior conexão com o ambiente local. A falta de conhecimento prévio sobre as espécies nativas da região por parte dos estudantes ressalta a necessidade de iniciativas pedagógicas que enfoquem a biodiversidade local, especialmente em áreas de preservação, como a Caatinga. A cartilha demonstrou ser uma ferramenta interdisciplinar, promovendo o diálogo entre áreas como Ciências e Língua Portuguesa, e contribuindo para uma formação integral dos estudantes. No entanto, algumas limitações foram observadas durante a pesquisa, como o tempo restrito para a aplicação completa das atividades e a falta de materiais complementares que poderiam enriquecer ainda mais o conteúdo da cartilha. A integração entre diferentes disciplinas também

poderia ser aprimorada, proporcionando uma abordagem ainda mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo diante desses desafios, o uso da cartilha educativa promoveu uma reflexão significativa entre os estudantes sobre a importância da preservação da Caatinga, despertando um maior interesse pela conservação ambiental. A partir dos resultados obtidos, espera-se que os professores continuem a utilizar metodologias interdisciplinares, que promovam a sustentabilidade e a valorização dos recursos naturais.

## 6. CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou desenvolver e aplicar uma cartilha educativa intitulada "ABECEDÁRIO DE ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS ENCONTRADOS NA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO" como uma ferramenta pedagógica para conscientizar os estudantes sobre a biodiversidade local da Caatinga, bioma característico da região do Curimataú paraibano. O desenvolvimento dessa cartilha teve como objetivo principal promover a preservação do ecossistema local por meio da educação ambiental.

Os resultados demonstram que a cartilha foi uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes do conhecimento sobre as espécies nativas da flora e fauna, gerando reflexões importantes sobre a conservação da Caatinga. As atividades lúdicas e interativas promovidas em sala de aula, como a "Caixa Mágica", mostraram-se fundamentais para o envolvimento dos estudantes, especialmente ao incentivá-los a partilhar suas experiências familiares relacionadas às plantas e animais da região.

No entanto, foi possível identificar algumas limitações durante a pesquisa, como o tempo restrito para a aplicação da cartilha e a falta de material complementar que pudesse enriquecer o conteúdo apresentado. Além disso, notou-se a necessidade de uma maior integração entre as disciplinas envolvidas para que o processo de aprendizagem interdisciplinar fosse ainda mais eficaz.

Apesar dos desafios, conclui-se que a cartilha contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento ambiental dos estudantes, despertando neles o interesse pela preservação do bioma local. Espera-se que, a partir deste material, os professores possam continuar a utilizar estratégias educativas similares, promovendo o desenvolvimento de uma consciência ecológica e sustentável entre os estudantes.

Este estudo, portanto, reforça a importância de métodos pedagógicos alternativos no ensino básico, especialmente no que tange à educação ambiental. A interdisciplinaridade mostrou-se uma abordagem eficiente, proporcionando uma aprendizagem contextualizada e significativa, conectando os estudantes com a realidade que os cerca. Assim, a cartilha criada poderá continuar servindo como uma valiosa ferramenta de apoio para futuras atividades educativas na região.

## REFERÊNCIAS

BA da SILVA, OLIVEIRA, G. S. de - Cadernos da ..., 2021 - Revistas.fucamp.edu.br. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. fucamp.edu.br Cited by 15.

BENEFÍCIOS DAS PLANTAS. **Dormideira: benefícios e características**. Disponível em: <https://www.beneficiosdasplantas.com.br/dormideira/>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.  
Ecologia Através de Cartilhas. **Anais** do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

EMBRAPA. Manual de manejo de fauna e flora. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/76445/1/Digitalizar0011.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

FAUNA E FLORA DO RIO GRANDE DO NORTE. Furaogalictis cuja. Disponível em: <https://faunaefloradorn.blogspot.com/2010/04/furaogalictis-cuja.html>. Acesso em: 23 set. 2024.

FIOCRUZ. Bem-te-vi: animal da biossegurança. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/bemtevi.htm>. Acesso em: 23 set. 2024.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. 5a ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.

G1. Asa-branca: símbolo da resistência sertaneja. Terra da Gente: fauna. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/fauna/noticia/2015/01/asa-branca.html>. Acesso em: 23 set. 2024.

HAAS MADEIRAS. Qual é a origem do eucalipto? Disponível em: <https://www.haasmadeiras.com.br/qual-e-a-origem-do-eucalipto/>. Acesso em: 23 set. 2024.

IORDANI, A. T. **Normas editoriais, orientação aos autores: cartilhas**. Cornélio Procópio: Editora UENP, 2020.

JESUS, M. H. O.; OLIVEIRA, A. C. C. A. Cartilha Educativa como recurso para o ensino de geografia. **Anais** do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e do IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade, Maceió, 2018.

MUNDO ECOLOGIA. História do cacto: significado, origem da planta e fotos. Disponível em: <https://www.mundoecologia.com.br/plantas/historia-do-cacto-significado-origem-da-planta-e-fotos/>. Acesso em: 23 set. 2024.

NEPA/UNICAMP. Os milagres do hortelã. Disponível em: <https://www.nepa.unicamp.br/noticias/1/os-milagres-do-hortela#:~:text=Ele%C3%A9%20uma%20rica%20fonte,auxilia%20em%20uma%20digest%C3%A3o%20eficiente>. Acesso em: 23 set. 2024.

NÚCLEO DE ECOLOGIA MOLECULAR E APLICADA (NEMA/UNIVASF). Angico: árvore símbolo da Caatinga. Disponível em: [https://www.nema.univasf.edu.br/site/index.php?page=newspaper&record\\_id=70](https://www.nema.univasf.edu.br/site/index.php?page=newspaper&record_id=70). Acesso em: 23 set. 2024.

PAULISTÂNIA. **Manual de identificação de escorpiões**. Disponível em: <https://www.paulistania.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/MANUAL%20IDENTIFICA%C3%87%C3%83O%20DE%20ESCORPI%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

POTENCIAL FLORESTAL. **A importância do eucalipto em nossas vidas**. Disponível em: <https://potencialflorestal.com.br/a-importancia-do-eucalipto-em-nossas-vidas/>. Acesso em: 23 set. 2024.

PROJETO CAATINGA UFERSA. **Informações gerais sobre o angico**. Disponível em: <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/informacoes-gerais-angico/>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, K. A. *et al.* Elaboração de uma cartilha como material educativo para preservação da tartaruga verde (*Chelonia mydas*) em Itaipú, Niterói, Rio de Janeiro. **Revista Presença**, v. 3, n.6, p. 35-58, 2017.

SILVA, M. G. L. **Água, conhecimento e ação local: cartilha como instrumento de aprendizagem**. 2018. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

TODAMATÉRIA. **Animais da Caatinga: características e exemplos**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/animais-da-caatinga/>. Acesso em: 23 set. 2024.



## ANEXOS

### Letra A

**Nome vulgar:** Angico

**Nome científico:** *Anadenanthera colubrina* Candolle

**Origem:** Nativa da América tropical, principalmente do Brasil.

**Importância:** Espécie útil para a construção civil, obras hidráulicas, confecção de dormentes, tabuado, podendo ainda ser utilizada para arborização de parques e praças e plantio em florestas mistas destinadas a recomposição de áreas degradadas de preservação. Além disso, o angico-branco é uma planta com potencial apícola e medicinal (Carvalho, 2003).

**Figura 5.** *Anadenanthera colubrina* Candolle.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Asa-branca

**Nome científico:** *Patagioenas picazuro* Vieillot

**Ordem:** Columbiformes

**Família:** Columbidae

**Distribuição:** Facilmente encontrada na caatinga, além de ter ocorrências no Nordeste do Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

**Alimentação:** Sementes e pequenos frutos coletados no solo ou em plantações.

**Reprodução:** Constrói seu ninho em árvores na altura de três metros. O ninho achatado é feito com gravetos frouxamente entrelaçados. Dá apenas um ovo branco a cada período de reprodução, que é incubado por até 19 dias. (observação pessoal de Thiago Almeida, ano de 2020/2022)

**Figura 6.** *Patagioenas picazuro* Vieillot.



Fonte: Internet, (2024).

## Letra B

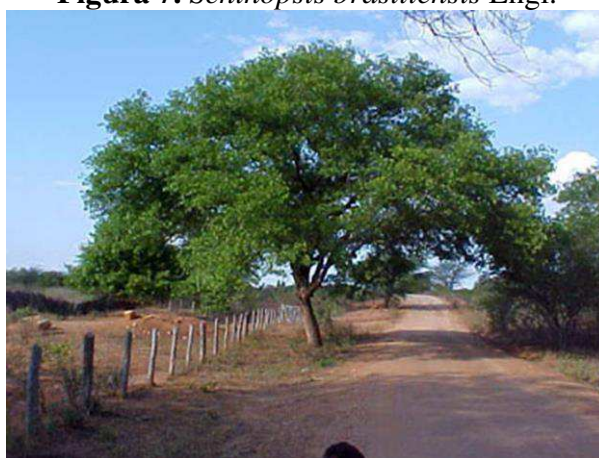
**Nome vulgar:** Baraúna

**Nome científico:** *Schinopsis brasiliensis* Engl.

**Origem:** Nativa do Nordeste brasileiro.

**Importância:** Apresenta um grande valor econômico, principalmente por fornecer madeira de boa qualidade, densa, pesada, com elevada resistência mecânica e altamente resistente a patógenos. Essa resistência se deve a grande quantidade de resinas, cristais de oxalato de cálcio e tiloses que possuem. Por isso, é muito usada na construção civil, fabricação de móveis, mourão de porteiras, aviamentos de casas de farinha, mão-de-pilão, cabos para ferramentas, soleiras, pontaletes, esquadrias, portais, frechais, vigamentos, produção de lenha, carvão, álcool combustível e coque metalúrgico (Carvalho, 2003).

**Figura 7.** *Schinopsis brasiliensis* Engl.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Bem-te-vi

**Nome científico:** *Pitangus sulphuratus* Vieillot

**Ordem:** Passeriformes

**Família:** Tyrannidae

**Distribuição:** Pássaro típico do bioma Cerrado brasileiro, mas que pode ser visto em quase todo território do país.

**Alimentação:** Alimenta-se de tudo desde frutas e flores até insetos e ovos de passarinhos.

**Reprodução:** Tem o hábito de fazer grandes ninhos esféricos, usando ramas de vegetais, capim e pequenos gravetos. O ninho pode ser feito até mesmo em grandes áreas urbanas. A fêmea põe de 2 a 4 ovos por vez (Animal Diversity, Web, 2024).

**Figura 8.** *Pitangus sulphuratus* Vieillot



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra C

**Nome vulgar:** Coroa-de-frade

**Nome científico:** *Melocactus* spp. L.

**Origem:** Presentes desde os Estados Unidos, México (onde está a maior variedade e quantidade de cactos do mundo), em alguns países da América Central e na América do Sul, onde há grande diversidade aqui no Brasil, sobretudo na região Nordeste.

**Importância:** O uso mais comum dos cactos é como planta ornamental. Contudo, pode ser usado também na agricultura. Os cactos são plantas muito interessantes no que diz respeito as suas características, como a adaptação a ambientes quentes e/ou áridos, além da capacidade de armazenar água (MeuVerdeJardim.com.br, 2024).

**Figura 9.** *Melocactus* spp. L.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Calango-de-cauda-verde

**Nome científico:** *Ameivula venetacaudus* Southern

**Ordem:** Squamata

**Família:** Teiidae

**Distribuição:** Pode ser encontrado nas Caatingas do Ceará, Pernambuco, Bahia e Piauí.

**Alimentação:** O calango-de-cauda-verde é um réptil ameaçado de extinção. De hábitos diurnos, se alimentam de pequenos animais, como formigas, grilos, gafanhotos e aranhas.

**Reprodução:** A reprodução ocorre em época de chuva, período em que a fêmea põe seus ovos, que pode chegar até cinco em cada ninhada. O macho mede até 12cm, sendo sempre maior que a fêmea (Toda materia, 2024).

**Figura 10.** *Ameivula venetacaudus* Southern.



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra D

**Nome vulgar:** Dormideira

**Nome científico:** *Mimosa pudica* L.

**Origem:** brasileira, muito conhecida no Nordeste.

**Importância:** Comumente a planta dormideira é indicada para prisões de ventre, intestino preguiçoso, dores de garganta, dente e cabeça, inflamações em geral e icterícia (algarsementes.blogs, 2024).

**Figura 11.** *Mimosa pudica* L.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Dourado

**Nome científico:** *Salminus brasiliensis* Cuvier

**Ordem:** Characiformes

**Família:** Characidae

**Distribuição:** América do Sul; bacias do Paraná, Paraguai, Uruguai e São Francisco (Brasil), drenagens da lagoa dos Patos e bacia do rio Mamoré na Bolívia.

**Alimentação:** Piscívoro. Alimentam-se de pequenos peixes nas corredeiras e na boca das lagoas, principalmente durante a vazante.

**Reprodução:** Ovíparo. Nadam em cardumes nas correntezas dos rios e afluentes e realizam longas migrações reprodutivas. Atingem a maturidade em torno de 37 centímetros de comprimento (Guia de pesca iturama, 2024).

**Figura 12.** *Salminus brasiliensis* Cuvier.



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra E

**Nome vulgar:** Eucalipto

**Nome científico:** *Eucalyptus* spp. Labillardière

**Origem:** Oceania, mais precisamente da Austrália, chegando ao Brasil em 1865 graças ao agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, que atendia à demanda de dormentes e locomotivas da Companhia Paulista de Estradas de ferro.

**Importância:** Através do eucalipto, pode ser produzida a celulose, matéria-prima para a fabricação de papel, celofane e alguns tecidos sintéticos. Além disso, também são extraídos óleos essenciais que são utilizados para a fabricação de produtos de limpeza, alimentícios, perfumes e remédios (Potencial florestal, 2024).

**Figura 13.** *Eucalyptus* spp. Labillardière.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Escorpião-do-Nordeste

**Nome científico:** *Tityus stigmurus* Mello-Leitão

**Ordem:** Scorpiones.

**Família:** Buthidae

**Distribuição:** A distribuição geográfica dessas espécies no Brasil é ampla, pois os climas preferenciais para o seu desenvolvimento e reprodução são o tropical e o subtropical.

**Alimentação:** São animais carnívoros, alimentam-se principalmente de insetos, como baratas e grilos.

**Reprodução:** A fêmea é vivípara, ou seja, os filhotes desenvolvem-se dentro da mãe. Alguns escorpiões reproduzem-se assexuadamente por partenogênese, em que os óvulos se desenvolvem diretamente em embriões, sem serem fecundados por um macho (capital.sp.gov.br, 2024).

**Figura 14.** *Tityus stigmurus* Mello-Leitão



Fonte: Queirós, A. de S., (2023).

## Letra F

**Nome vulgar:** Facheiro

**Nome científico:** *Pilosocereus pachycladus* Ferreira

**Origem:** Brasil, Endêmico da Caatinga (com ocorrência na Bahia, Minas Gerais e Pernambuco)

**Importância:** é utilizada, pelos agricultores, como uma alternativa para alimentação dos animais. Em algumas comunidades, a planta é queimada para a eliminação dos espinhos antes de ser ofertada aos animais. Emprapa (2024)

**Figura 15.** *Pilosocereus pachycladus* Ferreira.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome Vulgar:** Furão

**Nome científico:** *Mustela putorius furo* Cuvier

**Ordem:** Carnívora

**Família:** Mustelídeos

**Distribuição:** Ocorre nos biomas de mata atlântica, caatinga, cerrado, campos sulinos;

**Alimentação:** é um mamífero carnívoro, alimentando-se de pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios;

**Reprodução:** O período de gestação é de 3 meses, nascendo de 2 a 4 filhotes (nativealimentos.com.br, 2024).

**Figura 16.** *Mustela putorius furo* Cuvier



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra H

**Nome vulgar:** Hortelã

**Nome científico:** *Mentha piperita* L.

**Origem:** É originária da Europa de onde foi trazida no período da colonização para o Brasil. De fácil adaptação a variados solos.

**Importância:** é uma rica fonte de fibra dietética e de Proteína. É rico em Vitamina C, vitamina B e Vitamina D e minerais como Magnésio, Ferro, sódio e Potássio. Benefícios da Hortelã para as funções digestivas: A Hortelã ajuda no fortalecimento dos órgãos digestivos e auxilia em uma digestão eficiente. miltonandrade.com (2024)

**Figura 17.** *Mentha piperita* L.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Hamster sírio dourado

**Nome científico:** *Mesocricetus auratus* Waterhouse.

**Origem:** China e Síria

**Ordem:** Rodentia

**Família:** Cricetidae

**Distribuição:** Sabe-se que a maioria dos hamsters, mantidos em laboratório ou como animais de estimação, são provenientes do *Syrian hamsters*, por ser animal de laboratório e de estimação encontra-se espalhado em diversos países.

**Alimentação:** Geralmente se alimentam de grãos.

**Reprodução:** O hamster é um animal muito precoce e há casos em que se reproduziram com apenas um mês de idade, mas, geralmente, a puberdade ocorre aos 28 dias de idade e a maturidade sexual, aos 42 (meusanimais.com.br, 2024).

**Figura 18.** *Mesocricetus auratus* Waterhouse.



Fonte: Internet, (2024).

## Letra I

**Nome vulgar:** Ingá

**Nome científico:** *Inga edulis* Mart.

**Origem:** originário do Brasil, comum em regiões próximas a lagos e rios. É na Floresta Amazônica que se encontra a maior diversidade de espécies desse fruto.

**Importância:** Inga tem importância ecológica na manutenção do equilíbrio natural, fornecendo néctar, pólen, frutos, sementes e sarcotesta para a fauna local (Elias, 1981), (Piratelli, 1993) e (Koptur, 1994).

**Figura 19.** *Inga edulis* Mart.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Iguana-verde ou camaleão

**Nome científico:** *Iguana iguana* L.

**Ordem:** Squamata

**Família:** Iguanidae

**Distribuição:** Ocorrem desde o México até o Paraguai, e, no Brasil são encontrados na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica nordestina e Pantanal.

**Alimentação:** Folhas, frutas e eventualmente insetos.

**Reprodução:** O ciclo reprodutivo dessa espécie está relacionado às estações chuvosa e seca. Geralmente os machos estabelecem territórios para a reprodução no início da estação seca e as fêmeas fazem a postura em meados dessa mesma estação. Isso ocorre para que os ovos possam eclodir próximo ao início da estação chuvosa, quando as folhas são novas e de fácil digestão para os filhotes recém-nascidos. A quantidade de ovos depositados pelas fêmeas varia conforme o tamanho corporal, no entanto, essa quantidade é, em média, de 35 ovos, e eles levam de 10 a 15 semanas até serem chocados. Nesse período, as fêmeas protegem seus ninhos de outras fêmeas (unebrasil.org, 2022).

**Figura 20.** *Iguana iguana* L.



Fonte: Queirós, A. de S., (2023).



## Letra J

**Nome vulgar:** Jurema

**Nome científico:** *Mimosa tenuiflora* Candolle

**Origem:** litoral da Paraíba, Rio Grande do Norte e no sertão de Pernambuco antes da colonização portuguesa em 1500.

**Importância:** Fornece carvão e lenha de boa qualidade ,dentre as plantas lenhosas da Caatinga que são utilizadas para geração de calor (queima) a Jurema se destaca por seu grande potencial calorífico, a queima dessa planta, produz temperaturas altíssimas. Faria (1984)

**Figura 21.** *Mimosa tenuiflora* Candolle.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Jaçanã

**Nome científico:** *Jacana jacana* L.

**Ordem:** Charadriiformes

**Família:** Jacanidae

**Distribuição:** Nas Américas, ocorrendo a partir das Guianas até a Venezuela, Colômbia, Brasil, Bolívia.

**Alimentação:** Sementes, pequenos peixes, moluscos e insetos.

**Reprodução:** Vive aos casais ou em pequenos grupos, sendo a fêmea maior do que o macho. Em alguns locais, as fêmeas montam pequenos haréns de machos, os quais tomam conta dos ninhos. Os ovos ficam em estruturas formadas por talos de plantas aquáticas, flutuantes. Durante 28 dias são chocados os 4 ovos da postura, sendo papel masculino todo o trabalho de criação. Se alguma fêmea que não seja a esposa do macho aparecer, vai estraçalhar os ovos enquanto o macho só fica olhando, por causa de amnésia, acaba acasalando com ela no final (embrapa.br, 2023).

**Figura 22.** *Jacana jacana* L.



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra L

**Nome vulgar:** Língua-de-vaca

**Nome científico:** *Elephantopus scaber* L.

**Origem:** Brasil

**Importância:** A planta é rica em propriedades medicinais tais como sedativa, antigripal, anti-inflamatória, antibacteriana, anti-herpética, diurética, tônica, desobstruente, cicatrizante, diurética e antiblenorrágica. Ela possui proteínas e variados sais minerais tais como cálcio, magnésio, manganês, fósforo, sódio, cobre, zinco e enxofre. pfarma.com.br (2024)

**Figura 23.** *Elephantopus scaber* L.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Lavandeira

**Nome científico:** *Fluvicola nengeta* Swainson

**Ordem:** Passeriformes

**Família:** Tyrannidae

**Distribuição:** A distribuição desta ave é curiosa, pois existem duas populações muito distantes, uma no leste brasileiro e outra no noroeste da América do Sul. A população brasileira, antigamente restrita a açudes e rios no Sertão e Agreste da região Nordeste, está em expansão.

**Alimentação:** Alimenta-se de pequenos artrópodes que captura na lama das margens de rios, açudes, brejos e pocilgas, de onde raramente se afasta. Antes de se alimentar, tem um comportamento igual ao do bem-te-vi, de estar com o alimento no bico e batê-lo contra o chão.

**Reprodução:** Seu ninho é feito de gravetos que são geralmente amontoados em árvores, A postura normal é de três ovos brancos com manchas marrons. A incubação é de 15 dias. Apenas a fêmea participa da incubação, O macho participa do monitoramento e da defesa do ninho, O período de reprodução vai de novembro a março, podendo produzir até 4 ninhadas (passaro.org, 2023).

**Figura 24.** *Fluvicola nengeta* Swainson.



Fonte: Internet, (2024).

## Letra M

**Nome vulgar:** Mandacaru

**Nome científico:** *Cereus jamacaru* Lemaire

**Origem:** nativa do Brasil, disseminada no Semiárido do Nordeste.

**Importância:** O mandacaru é importante para a restauração de solos degradados, serve como cerca natural e alimento para os animais. A planta espinhenta sobrevive às secas devido à sua grande capacidade de captação e retenção de água. drervas.com (2024)

**Figura 25.** *Cereus jamacaru* Lemaire.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Mocó

**Nome científico:** *Kerodon rupestres* Cuvier

**Ordem:** Rodentia

**Família:** Caviidae

**Distribuição:** Endêmico do Nordeste brasileiro, está presente nos estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia e Norte de Minas Gerais.

**Alimentação:** Herbívoro, alimentam-se de folhas, brotos, ramos, frutos, cascas de árvores, além de raízes e tubérculos de arbustos.

**Reprodução:** Acontece duas vezes ao ano. A fêmea tem entre 1 e 2 filhotes. A gestação, longa para um roedor, é de 65 dias. Para proteger suas crias, constrói abrigos em buracos ou fendas. agropos.com.br (2024)

**Figura 26.** *Kerodon rupestres* Cuvier.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

## Letra N

**Nome vulgar:** Nove horas

**Nome científico:** *Portulaca oleracea* L.

**Origem:** Típica do Brasil, mas também encontrada nos vizinhos Argentina e Uruguai.

**Importância:** Ornamental. portalmc.net (2024)

**Figura 27.** *Portulaca Oleracea* L.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Negrinho-do-mato

**Nome científico:** *Amaurospiza moesta* Vieillot

**Distribuição:** Ocorre no Sudeste do Paraguai, nordeste da Argentina e leste do Brasil, sendo de ocorrência muito local no Brasil oriental.

**Alimentação:** Alimenta-se em matas úmidas com bambuzais, onde consome folhas e rebentos novos, sementes, grãos e insetos, podendo descer ao solo à procura de alimento.

**Reprodução:** Tem em média duas ninhadas por estação com três ovos em cada postura (Sick, 1997).

**Figura 28.** *Amaurospiza moesta* Vieillot.



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra O

**Nome vulgar:** Ora-pro-nóbis

**Nome científico:** *Pereskia aculeata* Miller

**Origem:** Originária do Caribe, é nativa em toda a América Latina. No Brasil é encontrada desde a Bahia até o Rio Grande do Sul. Adapta-se em diferentes tipos de solo, porém desenvolve-se melhor em locais onde haja luz plena. É uma planta rústica, resistente à seca, própria de clima tropical e subtropical.

**Importância:** Possui propriedades terapêuticas muito importantes: funciona como agente detox, auxiliando na limpeza do organismo (ou seja, ajuda a eliminar toxinas) e também atua como anti-inflamatório natural. greenme.com.br (2024)

**Figura 29.** *Pereskia aculeata* Miller.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Ovelha

**Nome científico:** *Ovis aries* L.

**Origem:** Iraque e Irã

**Importância:** Muito utilizada na alimentação humana e no vestuário. O Nordeste brasileiro possui um rebanho considerável e de importância para a economia dos pequenos criadores (caprilvirtual.com.br, 2024).

**Figura 30.** *Ovis aries* L.



Fonte: Internet, (2024).

## Letra P

**Nome vulgar:** Palma

**Nome científico:** *Opuntia stricta* Haw.

**Origem:** originário do México e muito difundido no Nordeste brasileiro, sendo conhecido também como palma orelha de elefante mexicana, dentro outros nomes.

**Importância:** No Nordeste, devido à escassez de recursos hídricos por longos períodos, a palma forrageira é uma excelente alternativa para composição da dieta dos animais, pois, além da grande disponibilidade na região, seu custo é acessível. agro20.com.br(2024)

**Figura 31.** *Opuntia stricta* Haw.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Preá da Caatinga

**Nome científico:** *Cavia aperea* L.

**Ordem:** Rodentia

**Família:** Caviidae

**Distribuição:** Originário das regiões Sudeste e Sul do Brasil, Paraguai, Colômbia e Argentina.

**Alimentação:** É um animal estritamente herbívoro. Sua alimentação é retirada de árvores, sementes, frutas, brotos, raízes, ervas e folhas. Quando seu habitat natural é alterado os grupos costumam invadir plantações (arrozais e hortas) e passam a ser vistos como uma praga.

**Reprodução:** A fêmea pode ter duas ninhadas ao ano e o ciclo de gestação varia de 60 a 70 dias. A quantidade de filhotes varia de 1 a 5. Apesar da evidência de se reproduzirem bastante, algumas espécies de preá estão com sua população muito reduzidas. Em alguns casos o turismo não controlado está trazendo uma séria ameaça a este animal (artigoscuriosos.com, 2024).

**Figura 32.** *Cavia aperea* L.



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra Q

**Nome vulgar:** Quixaba

**Nome científico:** *Sideroxylon obtusifolium* Dunal

**Origem:** Nativa do Brasil, de etimologia possivelmente indígena.

**Importância:** A quixaba é importante, pois é indicada para auxiliar no tratamento de: Inflamações no útero; Cisto no ovário; Corrimento vaginal; Dor na coluna; Diabetes; Feridas na pele; Pedras nos rins. tuasaude.com(2024)

**Figura 33.** *Sideroxylon obtusifolium* Dunal.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Quati-de-cauda-anelada

**Nome científico:** *Nasua nasua* Saint-Hilaire.

**Ordem:** Carnivora

**Família:** Procyonidae

**Distribuição:** Brasileira

**Alimentação:** Animal onívoro, sua dieta inclui as larvas e insetos, artrópodes como as aranhas e quilópodes, além de pequenos invertebrados e frutos, Pode haver grande variação na dieta por conta da sazonalidade, sendo que também podemos incluir os peixes, crustáceos e serpentes.

**Reprodução:** Geralmente um quati ou dois machos monopolizam a acessibilidade aos bandos. Já as fêmeas têm o costume de definir o macho que pretendem copular e eles são fiéis a um banco no período de reprodução (pescagerais.com.br, 2024).

**Figura 34.** *Nasua nasua* Saint-Hilaire.



Fonte: Internet, (2024).

## Letra R

**Nome vulgar:** Romã

**Nome científico:** *Punica granatum L.*

**Origem:** Pérsia, sua ocorrência depende de cultivo, dispersa pelo Brasil.

**Importância:** Em suma, a romã é importante pois é rica em vitaminas C, K, complexo B, além de fibras e ácido fólico. Assim, combinados, eles ajudam a melhorar o sistema imunológico. Além disso, há também a presença de antioxidantes na fruta, que protegem o indivíduo dos radicais livres (vitat.com.br, 2024).

**Figura 35.** *Punica granatum L.*



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** raposa do campo, graxaim-do-mato, cachorro-do-mato, raposa, lobinho, lobete, rabo-fofo.

**Nome científico:** *Dusicyon thous L.*

**Ordem:** Carnivora

**Família:** Canídeos

**Distribuição:** A raposa-do-campo é uma espécie endêmica do Brasil e possui ampla distribuição nas regiões Centro-Oeste e Nordeste do país, sendo encontrada nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Oeste do Piauí, Tocantins, Goiás, Sul e Oeste da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Esta raposinha vive em áreas de campos naturais nos biomas Cerrado, Pantanal e partes da Caatinga.

**Alimentação:** alimenta-se basicamente de pequenos animais, frutos e insetos.

**Reprodução:** Esses canídeos são monogâmicos e as fêmeas podem gerar de quatro a cinco filhotes por ano, durante os meses de julho e agosto, tendo uma gestação em torno de 50 dias. É comum utilizarem tocas de tatus abandonadas para darem à luz seus filhotes. Estes, são amamentados até os 4 meses de vida. Após nove ou dez meses, os machos e fêmeas jovens se dispersam e estabelecem áreas de vida próximas às que passaram nos seus primeiros meses (animalia.bio, 2024).

**Figura 36.** *Dusicyon thous L.*



**Fonte:** Internet, (2024).



## Letra S

**Nome vulgar:** sucupira-branca, Faveiro, Fava-de-sucupira e Sucupira

**Nome científico:** *Pterodon emarginatus* Rodrigues

**Origem:** é de origem amazônica; mas encontrada no Cerrado e na Mata Atlântica.

**Importância:** Possui propriedades cicatrizante, anticancerígena, analgésica, calmante e antimicrobiana; sendo muito conhecida na medicina popular por causa de suas propriedades medicinais. tuasaude.com(2024)

**Figura 37.** *Pterodon emarginatus* Rodrigues.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Seriema

**Nome científico:** *Cariama cristata* L.

**Ordem:** Cariamiformes

**Família:** Cariamidae

**Distribuição:** Típica do Cerrado brasileiro

**Alimentação:** Alimenta-se desde insetos a pequenos vertebrados. Também pode se alimentar de vermes e ovos de outras espécies.

**Reprodução:** A espécie faz seu ninho no chão ou em pequenas alturas que ela pode alcançar em voo, coloca de 2 a 3 ovos que são incubados em um período de 24 até 30 dias (animalia.bio, 2024).

**Figura 38.** *Cariama cristata* L.



Fonte: Internet, (2024).

## Letra T

**Nome vulgar:** Tamarindo

**Nome científico:** *Tamarindus indica* L.

**Origem:** árvore originária da África do Sul e que pode atingir até 30 metros de altura.

**Importância:** O fruto da espécie ajuda a regular não apenas o aparelho digestivo como também o sistema urinário. Isso significa que é um bom laxativo e diurético, o que é ótimo para pessoas que sofrem com retenção de líquidos ou constipação (alavoura.com.br, 2024).

**Figura 39.** *Tamarindus indica* L.



Fonte: Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Tatu-bola

**Nome científico:** *Tolypeutes tricinctus* Selys-Longchamps

**Ordem:** Cingulata

**Família:** Dasipodídeos

**Distribuição:** É a única espécie de tatu endêmica do Brasil, sendo encontrados nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e em algumas regiões do Maranhão, Tocantins, Goiás e Minas Gerais.

**Alimentação:** Onívoro, se alimentam de insetos como formigas e cupins, além de outros invertebrados, raízes, folhas e vegetais.

**Reprodução:** Gestação de 120 dias, nascendo um filhote (noclimadacaatinga.org.br, 2024).

**Figura 40.** *Tolypeutes tricinctus* Selys-Longchamps.



Fonte: Internet, (2024).

## Letra U

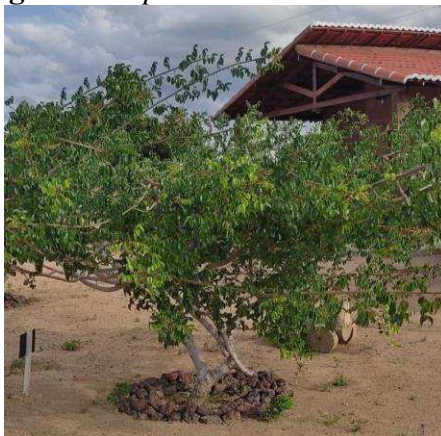
**Nome vulgar:** Umbuzeiro

**Nome científico:** *Spondias tuberosa* Arruda

**Origem:** nativa do semiárido brasileiro. Ela é uma árvore frutífera que possui alta distribuição na Região Nordeste, sendo capaz de resistir às secas severas e ao clima nordestino.

**Importância:** possui grande importância socioambiental. Seu fruto saboroso é rico em nutrientes e é colhido de forma extrativista e utilizado na alimentação humana e animal (embrapa.br, 2024).

**Figura 41.** *Spondias tuberosa* Arruda.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Urubu

**Nome científico:** *Coragyps atratus* Azara

**Ordem:** Accipitriformes (Cathartiformes)

**Família:** Cathartidae

**Distribuição:** Zonas tropicais do México, Perú, Bolívia, toda a América Central, Uruguai, Argentina, América do Norte e Brasil.

**Alimentação:** Carnívoro, se alimenta de animais mortos e agonizando.

**Reprodução:** A fêmea coloca entre 1 a 2 ovos, no chão, nas rochas, em morrosou até mesmo se aproveitando de um ninho pronto de outra espécie. O tempo de incubação é de até 58 dias. mundoecologia.com.br(2024)

**Figura 42.** *Coragyps atratus* Azara.



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra V

**Nome vulgar:** Veado-catingueiro

**Nome científico:** *Mazama gouazoubira* Cuvier

**Ordem:** Cetartiodactyla

**Família:** Cervidae

**Distribuição:** Encontrado desde o território Sul do Amazonas até o Uruguai, território Central da Argentina e comunidade Andina.

**Alimentação:** Herbívoro, à base de ervas, gramíneas, folhas, caules frescos, bagas silvestres e outros frutos, casca de árvores e também frutos campestres.

**Reprodução:** Gestação de 200 dias, nascendo um filhote. [plantaseplantas.com.br](http://plantaseplantas.com.br)(2024)

**Figura 44.** *Mazama gouazoubira* Cuvier.



**Fonte:** Internet, (2024).

**Nome vulgar:** Valeriana

**Nome científico:** *Valeriana officinalis* L.

**Origem:** A Valeriana é uma planta perene nativa da Europa e da Ásia, e naturalizada na América do Norte. O gênero Valeriana inclui mais de 250 espécies.

**Importância:** A valeriana é indicada para atividades ansiolítica e sedativa, sendo utilizada com o intuito de induzir o sono e reduzir a tensão nervosa, além das especulações da sua interação com medicamentos sedativos ([fitoterapiabrasil.com.br](http://fitoterapiabrasil.com.br), 2024).

**Figura 45.** *Valeriana officinalis* L.



**Fonte:** Internet, (2024).

## Letra X

**Nome vulgar:** Xique-xique

**Nome científico:** *Pilosocereus gounellei* Lemaire

**Origem:** Nordeste do Brasil. Ocorrência Natural: Basicamente no Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia. Mas também aparece no Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe (em áreas de Caatinga).

**Importância:** Rico em fibras e nutrientes, esse tipo de cacto é considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional. Historicamente associada à alimentação animal na região nordeste, a planta ganha, cada vez mais, novas perspectivas para a alimentação humana (fsp.usp.br, 2024).

**Figura 46.** *Pilosocereus gounellei* Lemaire.



**Fonte:** Queirós, A. de S., (2023).

**Nome vulgar:** Xexéu

**Nome científico:** *Cacicus cela* L.

**Ordem:** Passeriformes

**Família:** Icteridae

**Distribuição:** Presente em regiões separadas: em toda a Amazônia, estendendo-se para o sul até o Mato Grosso do Sul e São Paulo; no nordeste, do Maranhão ao noroeste do Ceará e do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia; Encontrado também no Panamá e em todos os demais países amazônicos - Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

**Alimentação:** Onívoro, alimenta-se de frutos e sementes. Ocasionalmente saqueia ninhos de outras aves. Tem predileção por mangas (*Mangifera indica*).

**Reprodução:** Atinge a maturidade sexual aos 24-36 meses. Reproduzem em colônias, onde reina a poligamia. Faz ninho de folhas de palmeiras, gravetos e capim com a forma de uma bolsa pendurada com 40 a 70 cm de comprimento. Põe 2 a 3 ovos branco-azulados com manchas, pontos e listras marrom-escuras ou pretas.

**Figura 47.** *Cacicus cela* L.



**Fonte:** Internet, (2024)